

PROJETO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Atualizado em março de 2017

Sumário

1. INTRODUÇÃO	3
1.1 Caracterização da UNOESTE e sua inserção regional	3
1.2 Visão e Missão Institucional	6
1.3 Perfil do egresso da Unoeste, competências e habilidades	6
1.3.1 O perfil proposto para os egressos da Unoeste:.....	6
1.3.2 Competências e habilidades:.....	6
1.4 Caminhos percorridos pela Unoeste em avaliação institucional	7
2. AUTOAVALIAÇÃO DA UNOESTE.....	10
2.1 Justificativa e concepção	10
Avaliação e Acompanhamento do Desenvolvimento da IES.....	12
2.2 Objetivos do projeto de autoavaliação	14
2.2.1 Geral.....	14
2.2.2 Específicos	15
2.3 Metodologia.....	16
2.4 Etapas do processo de autoavaliação e sua operacionalização	18
2.4.1 Sensibilização.....	18
2.4.2 Coleta e sistematização de dados.....	19
2.4.3 Confecção do Relatório	20
2.4.4 Divulgação dos Resultados	20
2.5 Recursos	20
2.5.1 Humanos	20
2.5.2 Materiais.....	21
2.5.3 Operacionais	21
2.6 Cronograma de atividades para a execução deste projeto	22
BIBLIOGRAFIA.....	25

APRESENTAÇÃO

A presente reestruturação do Projeto de Autoavaliação Institucional da Universidade do Oeste Paulista, construído inicialmente em 2004, tem como objetivo dar continuidade aos processos de autoavaliação realizados pela Comissão Própria de Avaliação e ao conjunto de ações que a Universidade vem desenvolvendo no sentido de redefinir ou reafirmar seus princípios e caminhos norteadores de seu desenvolvimento.

A atualização deste projeto de autoavaliação pautou-se no princípio já estabelecido durante o processo de elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional de “compromisso coletivo com a ação, acompanhamento e avaliação de desenvolvimento da Universidade”.

Mais do que atender à determinação legal definida pela Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), atualmente a Comissão Própria de Avaliação entende que o levantamento e sistematização de dados e informações podem contribuir para o aprimoramento dos processos de planejamento e gestão, assim como para o fortalecimento da Unoeste enquanto uma instituição que tem sua missão pautada na excelência acadêmica e no compromisso social.

PROJETO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – UNOESTE

1. INTRODUÇÃO

1.1 Caracterização da UNOESTE e sua inserção regional

O município de Presidente Prudente, sede da UNOESTE, situado a oeste do Estado de São Paulo e distante 565 km da capital, possui uma área total de 530,89 quilômetros quadrados, sendo que 99,4 quilômetros quadrados correspondem à área urbana, composta por 233 bairros. Sua população hoje é de, aproximadamente, 220.000 habitantes, sendo 160.168 habitantes em situação urbana, segundo Censo Demográfico da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - FIBGE. Tal crescimento deu-se, em parte, à custa do esvaziamento de quase todos os municípios que compõem a microrregião da Alta Sorocabana de Presidente Prudente, confirmando tendências detectadas nos censos demográficos.

Assim, o crescimento da população urbana de Presidente Prudente corresponde, em grande parcela, ao esvaziamento da zona rural, cuja população vem diminuindo consideravelmente. Acrescente-se a isso que o índice de urbanização da região, pelo menos em comparação com as regiões mais industrializadas do Estado, é bastante fraco, além de possuir um dos menores PIB (Produto Interno Bruto) do Estado de São Paulo. Esta situação é agravada pelo fato do crescimento populacional de Presidente Prudente não ter, como contrapartida, paralelamente, o desenvolvimento equânime de políticas públicas, principalmente nas áreas de Educação e Saúde.

Se, inicialmente, o café foi o impulsionador do desenvolvimento do município, hoje se sobressai a cana-de-açúcar com instalações de usinas de açúcar e de álcool, a bovinocultura de corte, a manufatura de couros e o setor terciário atendendo às regiões da Alta Sorocabana, Alta Paulista, Noroeste, Sul do Mato Grosso do Sul e Norte do Paraná, cujo contingente populacional está próximo de um milhão e quinhentos mil habitantes. Nas duas últimas décadas, os seus produtos e negócios vêm se projetando em nível nacional e internacional. Não se pode esquecer que a região é palco dos movimentos sociais como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST e

suas dissidências e passou a contar com mais de duas dezenas de presídios, com a maior população carcerária existente no país, concentrada em uma única região, a Alta Sorocabana, o que afeta as condições sociais, o nível de violência, a necessidade de empregos, educação, saúde, trabalho no campo, além de aumentar a população de excluídos socioeconômicos, representada pelos familiares dos detentos que para esta região deslocaram-se.

A posição geográfica na qual se encontra a Unoeste, dentro de uma região com fortes carências de políticas públicas nas áreas sociais, leva-a a dirigir esforços para ampliar sua vocação como polo de educação, saúde e cultura.

A Unoeste, instituição privada e sem fins lucrativos, mantida pela Associação Prudentina de Educação e Cultura – APEC, foi credenciada pela Portaria Ministerial nº 83, de 12/02/1987 e reconhecida pela Portaria nº413, de 24 de março de 2017, publicada no DOU de 27 de março de 2017. A origem foi com a autorização de funcionamento de sua primeira faculdade, através do Dec. nº 71.190, de 03/10/1972, oferecendo cursos de formação de professores e especialistas para o magistério.

Atualmente, oferece cursos em diferentes áreas do conhecimento:

- Bacharelados: Administração, Agronomia, Arquitetura e Urbanismo, Biomedicina, Ciência da Computação, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Comunicação Social: Jornalismo, Comunicação Social: Publicidade e Propaganda, Direito, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia de Produção, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Química, Sistemas de Informação, Turismo com ênfase em Hotelaria, Zootecnia.
- Cursos Superiores de Tecnologia em: Agronegócio, Design de Interiores, Design Gráfico, Estética e Cosmética, Fotografia, Gastronomia, Gestão Comercial, Jogos Digitais, Radiologia, Sistemas para Internet, Recursos Humanos, Redes de Computadores, Tecnologia da Informação.

- Licenciaturas: Artes Visuais, Ciências Biológicas, Educação Física, Física, Geografia, História, Letras, Matemática, Música, Pedagogia, Química.
- Cursos de Graduação a distância autorizados pelo MEC.
- Participação no “Programa Mais Médicos” com a proposta de Cursos de Medicina nos municípios de Jaú e Guarujá.

A partir de 1987, promoveu maiores investimentos na área da pesquisa implementando a oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* e, em 1994, iniciou seus trabalhos nas áreas da Pós-Graduação *stricto sensu*, contando, atualmente, com um Programa de Pós-Graduação em Agronomia com Doutorado e Mestrado; um Programa de Pós-Graduação em Fisiopatologia e Saúde Animal com Doutorado e Mestrado; Mestrado em Educação; Mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional; Mestrado em Odontologia; Mestrado em Ciências da Saúde, bem como proposta de criação de novos programas *stricto sensu* previstos no PDI 2013/2017.

A pesquisa tem-se consolidado em estudos voltados para as questões da Educação, Saúde, Ambiente, Agricultura, Estado e Sociedade Civil, centradas, sobretudo, na preocupação de análise das contradições da cidadania, num cenário de globalização, democracia representativa e exclusão social. Considerando as questões ligadas às transformações humanas, sociais, urbana e rural, cultural, ambiental e econômica, requeridas pelas regiões dentro de sua área de influência e diante dos paradoxos vividos nos vários ambientes da família, da escola, da saúde, do campo, do Estado, dos movimentos sociais que apontavam para o agravamento de conflitos, tornou-se imprescindível a criação urgente de espaços na Universidade para o desenvolvimento da pesquisa científica e da extensão direcionadas a estas questões.

Hoje, transformada num verdadeiro complexo universitário, a Unoeste tem-se destacado em sua atuação por meio, dentre outros, de Laboratórios especializados de Odontologia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição, Estética e Cosmética, Psicologia; Laboratório de Análises Clínicas; Laboratório de Habilidades e Simulação (LHabSim); um complexo de, aproximadamente, 200 laboratórios específicos de ensino e pesquisa; Rede de Bibliotecas; parceria com o Hospital Regional de Presidente Prudente; parceria com outros Hospitais conveniados com SUS, Estado e

Prefeituras Municipais; do Hospital Veterinário; da Fazenda Experimental; da Assistência Jurídica e Social; dos Departamentos de Cultura, da Agropecuária, da Pesquisa e Produção de Alimentos, dos Esportes, da Informática, Comunicação, dentre outras unidades e serviços acadêmicos.

1.2 Visão e Missão Institucional

Visão: “Ser reconhecida pela qualidade e excelência de suas ações e serviços”.

Missão: “Desenvolver a educação num ambiente inovador e crítico-reflexivo, pelo exercício das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão nas diversas áreas do conhecimento científico, humanístico e tecnológico, contribuindo para a formação de profissionais cidadãos comprometidos com a responsabilidade social e ambiental”.

1.3 Perfil do egresso da Unoeste, competências e habilidades

1.3.1 O perfil proposto para os egressos da Unoeste:

- “Egresso com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, qualificado para o exercício profissional em seu campo de atuação com base no rigor científico e intelectual e pautado no princípio ético, apto a intervir, positivamente, nas transformações da sociedade e com capacidade para aprendizagem autônoma, dinâmica e flexível”.

1.3.2 Competências e habilidades:

- Analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos;
- Ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;

- Desenvolver capacidade de transferir conhecimento da vida e da experiência cotidianas para o âmbito do seu campo de atuação profissional, revelando-se profissional adaptável;
- Saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional;
- Exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social e ambiental, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social; e
- Acompanhar e incorporar inovações tecnológicas no exercício da profissão.

1.4 Caminhos percorridos pela Unoeste em avaliação institucional

A Unoeste vem construindo o conhecimento sobre sua realidade institucional desde o início da sua existência. Em 1993, alguns assessores da Reitoria reuniram-se para planejar a avaliação geral das atividades da Universidade, com o propósito de definir diretrizes e criar meios de ação necessários para a efetivação de uma comunidade acadêmica atualizada, competente e apoiada em um clima organizacional harmonioso e solidário. Foi editado um documento que registra todo este trabalho, intitulado “Linhas básicas de ação da Unoeste” e nele estão indicadas as diretrizes que deveriam nortear a política acadêmica para os anos subsequentes (diretrizes de política acadêmica, diretrizes para a pesquisa, para a extensão, diretrizes da política de planejamento acadêmico e administrativo, diretrizes para avaliação institucional, para estrutura organizacional e acadêmica, para modernização administrativa, para ocupação e dinamização do espaço físico, diretrizes da política da informação e documentação, diretrizes da política de relações interinstitucionais, da política de comunicação social e diretrizes da política de gestão financeira e patrimonial). Este documento foi publicado pela própria Unoeste, mas sua divulgação foi a mais ampla possível, tanto junto à comunidade acadêmica, quanto aos setores educacionais locais e regionais.

Para desenvolver estratégias que viabilizassem a operacionalização das propostas contidas neste documento, foram promovidas sessões de “Vivência Universitária”, bem como “Seminários de Sensibilização”, todos sob a responsabilidade da

Assessoria da Reitoria e de integrantes do corpo docente do Programa de Mestrado em Educação da Unoeste, ficando designado, em 1994, o Centro de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão como órgão responsável pela avaliação institucional. Paralelamente, foram realizadas palestras sobre avaliação institucional com professores especializados desta e de outras universidades, na Unoeste.

Todos estes eventos traduzem o esforço conjunto da Reitoria e demais segmentos da instituição e deles participaram diretores, coordenadores de cursos, corpo docente, discente e técnico-administrativo, além do Reitor, Pró-Reitores e assessores, denotando um envolvimento coletivo na busca do aprimoramento de toda a Universidade.

Neste período, estava em andamento no Brasil, o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras – PAIUB, obra conjunta do MEC-SESu e das universidades, que havia sido implantado no 2º semestre de 1993. Plenamente integrada a esta nova proposta do governo, a Unoeste elaborou seu Projeto de Avaliação Institucional e protocolou-o no MEC-SESu para ingressar no PAIUB.

Sequencialmente, a Unoeste recebeu a visita da Prof^a. Maria Dulva Dalla Costa (MEC-PAIUB) que iniciava em Presidente Prudente a disseminação do PAIUB por todo território nacional. Registrou a professora, na ocasião, o fato da Unoeste ser a primeira universidade privada do país a aderir ao PAIUB. Posteriormente, a equipe de avaliação institucional da Unoeste apresentou seu projeto no I Seminário de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras, na UNICAMP (1997).

Continuando os trabalhos, a equipe participou do Seminário de Avaliação Institucional na UNIFESP (Universidade Federal de São Paulo) promovido pelo PAIUB, no segundo semestre de 1998, apresentando seu projeto de avaliação institucional.

Uma cultura favorável à efetivação do processo avaliativo já estava instalada na Unoeste, o que, também, pode ser constatado pela criação do Núcleo de Apoio Pedagógico em 1998, e pela composição do Comitê de Avaliação Institucional, no mesmo ano. O Núcleo, órgão auxiliar do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE, foi criado pela Resolução de 03/02/1998 do Conselho Universitário - CONSU. Além de suas atribuições básicas, como coordenar as atividades de caráter pedagógico e propor e organizar programas de formação docente e discente, o Núcleo priorizou a avaliação dos cursos de graduação, a cada três anos, dentro de uma perspectiva

transformadora, em termos qualitativos, já que se buscava identificar os indicadores que conduzissem à melhoria do ensino, pesquisa e extensão.

As atividades do Núcleo estavam diretamente associadas ao Comitê de Avaliação Institucional, que foi composto pelo Conselho Universitário, por meio da Resolução nº 02/98, de 08/05/1998. Todo trabalho de avaliação continuou sendo acompanhado pelos dois consultores externos. A primeira avaliação dos cursos de graduação ocorreu no 2º semestre de 1998, cujos resultados refletiam pontos importantes dos cursos. Com base nestes dados, foram definidas as metas e prioridades para o triênio seguinte. Uma das medidas adotadas pelo Comitê foi a implantação dos colegiados dos cursos de graduação, como estratégia para a implementação do processo de avaliação institucional continuada. Atendendo ao Ofício nº 32/99 do Comitê, todos os diretores e coordenadores de cursos enviaram a composição de seus respectivos colegiados, sendo seu funcionamento plenamente satisfatório.

Ainda, deve ser registrado que tem ocorrido, de forma sistemática, a avaliação de atividades da instituição e dos cursos de graduação e de pós-graduação “*stricto sensu*” incluindo a autoavaliação docente, discente, infraestrutura e gestão. Em 2002, iniciou-se a avaliação para identificação do perfil do aluno ingressante, ocorrendo semestralmente até o momento.

No segundo semestre de 2004, com a implantação do SINAES, foram definidos novos padrões de avaliação de acordo com as orientações da CONAES. Dessa forma, a Unoeste estabeleceu sua Comissão Própria de Avaliação, que formulou o Projeto de Autoavaliação Institucional e estabeleceu quinze Grupos de Trabalho (GT's), cada qual responsável por uma dimensão considerada no processo de avaliação (as dez indicadas pela CONAES mais cinco específicas). Diversos encontros, oficinas e reuniões entre a CPA, GT's e comunidade acadêmica de forma geral, foram realizados, e assim definidos os instrumentos de avaliação mais adequados às especificidades da instituição com a utilização de sistema online para a aplicação desses instrumentos, coleta e tratamento estatístico das informações, já que, até então, os instrumentos eram aplicados em formulários próprios e, posteriormente, passavam por um processo de leitura ótica, tornando o processo desgastante e moroso.

Atualmente, vários processos básicos de avaliação são implementados pela CPA da Unoeste, com a utilização de um sistema on-line da Unoeste (Sistema de

Avaliação-SAv): o perfil dos alunos ingressantes, a avaliação de docentes pelos discentes, a avaliação das condições gerais dos cursos e da instituição, o acompanhamento de alunos egressos, avaliação da instituição pelo corpo técnico-administrativo e pela comunidade externa, e outros específicos. Pesquisas e avaliações específicas têm sido realizadas de acordo com as solicitações dos cursos e departamentos/setores. Esses processos avaliativos conduzem ao correto uso das informações para tomada de decisões de apoio ao processo de planejamento institucional.

O trabalho de autoavaliação coordenado pela CPA, desde 2004, é comunicado, anualmente, ao INEP/MEC por meio dos Relatórios de Autoavaliação Institucional. Constam desses Relatórios, dentre outros, o desenvolvimento dos processos de avaliação interna e externa; a análise crítica dos resultados das avaliações internas e externas, com indicação de potencialidades e fragilidades institucionais; as propostas de ações de melhorias como subsídios ao planejamento da gestão acadêmico-administrativa institucional, em relação às dimensões do SINAES.

Para apresentar e suscitar discussões sobre o processo avaliativo desencadeado na Unoeste desde o advento do SINAES foi construído, coletivamente, e editado, em 2014, o Livro “Os Desafios da Avaliação Institucional: o papel da CPA”. Neste, são realizadas reflexões sobre princípios de uma prática de avaliação no ensino superior desenvolvida de forma sistemática, especialmente a partir da constituição da Comissão Própria de Avaliação - CPA.

2. AUTOAVALIAÇÃO DA UNOESTE

2.1 Justificativa e concepção

O Projeto de Autoavaliação da Universidade do Oeste Paulista – Unoeste foi construído em atendimento ao disposto na Lei nº 10.861, de 14/04/04 e na Portaria nº 2.051, de 09/07/04, que regulamentam o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

A construção do projeto de autoavaliação é de responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação - CPA, que coordenará e supervisionará o processo

avaliativo interno. A primeira CPA da Universidade do Oeste Paulista foi constituída pela Portaria nº 013, de 09 de junho de 2004, da Reitoria da Unoeste, com o objetivo de atender às determinações do art. 11 da Lei nº 10.861 e do art. 7º da Portaria MEC nº 2.051, de 9 de julho de 2004. A Comissão possui Regulamento Interno que normatiza as suas atribuições, a sua composição com a participação dos segmentos docente, discente e técnico-administrativo da Unoeste e da sociedade civil organizada, e outros itens importantes ao funcionamento adequado da CPA do Campus sede em Presidente Prudente, bem como das Subcomissões de Avaliação dos campi fora de sede. Este Regulamento foi homologado em 17 de agosto de 2004 pelo Presidente do Conselho Universitário, sendo revisado e atualizado sempre que necessário em atendimento às demandas de qualidade e de expansão da Unoeste.

Justifica-se a opção da Unoeste pelo desenvolvimento do Projeto de Autoavaliação, não só em atendimento às solicitações dos órgãos governamentais, mas por entender, conforme José Dias Sobrinho, que *“concebe-se a avaliação da educação superior como um processo sistemático e institucional que tem dois objetivos básicos: o autoconhecimento e a formação de decisão. Estes objetivos estão voltados para a finalidade de aperfeiçoar o funcionamento e alcançar melhores resultados em sua missão institucional junto à ciência e à sociedade.”* Neste sentido, esta Instituição de Ensino Superior assume a avaliação como parte de seu cotidiano regular, buscando solidificar uma cultura institucional que reconhece a avaliação como parte da rotina acadêmica. O processo de avaliação é concebido como subsídio fundamental para a gestão da IES, visando à melhoria constante da qualidade da formação, produção de conhecimento e da extensão.

Claro está que a avaliação institucional não pode se reduzir a um processo de autoavaliação. A instituição precisa ser avaliada externamente, conforme legislação e orientações da CONAES que propõe que a avaliação da instituição deverá fornecer uma visão global sob uma dupla perspectiva: “O objetivo de análise é o conjunto de dimensões, estruturas, relações, atividades, funções e finalidades da IES, centrado em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão segundo os diferentes perfis e missões institucionais. Está compreendida, na avaliação da instituição, a gestão, a responsabilidade e compromissos sociais e a formação acadêmica e profissional com vistas a repensar sua missão para o futuro. Os sujeitos da avaliação são o conjunto de

professores, estudantes, corpo técnico-administrativo e membros da comunidade externa, especialmente convidados ou designados”.

O Projeto de Autoavaliação da Unoeste atende também, além da legislação ministerial, às diretrizes gerais da dimensão “Avaliação e Acompanhamento do Desenvolvimento da IES” inseridas no seu Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2013/2017, que propõe o objetivo, as metas e as ações a serem efetivadas no período de vigência do PDI, conforme segue:

Avaliação e Acompanhamento do Desenvolvimento da IES	
Objetivo: Assegurar a continuidade do processo de Avaliação Institucional gerando subsídios para o planejamento e gestão institucionais.	
METAS	AÇÕES
1. Avaliação para planejamento, implementação e gestão de ações pedagógicas e administrativas, tendo em vista os padrões de qualidade do ensino, pesquisa e extensão e de suas articulações.	- Dar continuidade, pela gestão institucional, à articulação já existente entre os processos de Avaliação institucional: Autoavaliação e Avaliação Externa.
	- Promover, sempre que necessário, a readequação das ações pedagógicas e administrativas constantes do Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI, Projeto Pedagógico Institucional-PPI e Projeto Pedagógico de Cursos, a partir da análise crítica de resultados da autoavaliação e avaliações externas realizadas pelo MEC.
	- Aperfeiçoar os instrumentos de avaliação da pertinência da criação e/ou manutenção de cursos, considerando-se, dentre outros, a demanda locorregional, público-alvo, expectativas do mercado de trabalho e condições institucionais.
	- Ampliar e diversificar formas de acompanhamento dos alunos egressos através de: redes sociais; banco digital de dados atualizados; listas de e-mail por assunto de interesse.
	- Prover condições de trabalho à Comissão de Acompanhamento de Desenvolvimento Institucional instituída por Portaria da Reitoria.

	<ul style="list-style-type: none"> - Propor à Reitoria, via CPA, a criação de um Núcleo de Acessibilidade e Inclusão com o objetivo de implementar uma política de acessibilidade plena a pessoas com deficiência.
	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhar, via CPA, o desenvolvimento do trabalho do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, avaliando-o e propondo atualizações.
<p>2. Garantia das condições necessárias para a continuidade da atuação da CPA.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Atualizar, regularmente, pela gestão institucional, a rede de apoio à CPA no que tange aos recursos humanos e infraestrutura, dinamizando sua atuação.
	<ul style="list-style-type: none"> - Manter e fortalecer o funcionamento da CPA dentro das orientações previstas no seu regimento interno e na legislação própria do Ministério da Educação.
	<ul style="list-style-type: none"> - Assegurar cronograma semestral de procedimentos de autoavaliação, abrangendo as dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior-SINAES, estabelecendo-se assim, ciclos de autoavaliação institucional.
	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar reuniões sempre após a divulgação de resultados das avaliações externas, para análise comparativa com a autoavaliação institucional, como subsídio para ações pertinentes.
	<ul style="list-style-type: none"> - Assegurar e aperfeiçoar o processo de retroalimentação na autoavaliação institucional por meio da interação da CPA com a comunidade acadêmica.
<p>3. Desenvolvimento de estratégias e políticas de acompanhamento de informações e investigação quanto às causas de evasão.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Aperfeiçoar os mecanismos presenciais e virtuais de interação entre coordenações de cursos, secretarias e CPA para a coleta e tratamento dos dados e qualificação dos evadidos.
	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar reunião técnica com setores administrativos envolvidos: CPA, Pró-Reitorias e Coordenadores de Cursos, para tomada de decisão de gestão acadêmica e financeira.
<p>4. Expansão da publicização dos resultados dos processos de avaliação institucional.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Manter a página eletrônica (www.unoeste.br/cpa) sobre o processo de avaliação institucional da Unoeste.
	<ul style="list-style-type: none"> - Continuar a elaboração de comunicados periódicos, sobre os processos e resultados das avaliações, por meio de material impresso e on-

	line. - Intensificar o uso do Canal do Aluno (CanAL) como meio para publicização dos resultados e ações advindas dos processos de Avaliação Institucional.
5. Realização de meta-avaliação (da Avaliação Institucional).	- Organizar e analisar os resultados disponibilizados nos pareceres dos avaliadores externos (MEC/INEP) sobre a gestão interna da avaliação institucional. - Criar um formulário específico de avaliação da gestão interna da autoavaliação institucional que deverá ser preenchido pela comunidade acadêmica. - Utilizar, na meta-avaliação, os resultados obtidos do preenchimento do formulário específico de avaliação da gestão interna de autoavaliação institucional e dos pareceres inclusos nos documentos do MEC/INEP sobre a CPA, para investigação da adequação dos procedimentos avaliativos da instituição. - Repensar e reorganizar os procedimentos avaliativos institucionais, para uma reorientação do planejamento institucional.

Considerando o Termo Aditivo ao PDI - 2013/2017 da Unoeste, aprovado pela Portaria nº 20, Reitoria da Unoeste, de 06 de dezembro de 2014, referente à inserção da Instituição em Programas Governamentais de Inclusão Social, em especial do “Programa Mais Médicos” do Governo Federal, a CPA da Unoeste congregará ações para assegurar a continuidade do processo de Avaliação Institucional estabelecido no PDI - 2013/2017 nas Unidades fora de sede autorizadas pelo Ministério da Educação.

A Unoeste manterá na Unidade sede, localizada em Presidente Prudente, a CPA central que se responsabilizará pela condução dos processos de Avaliação Institucional, tanto da sede quanto dos Campi fora de sede. Cada Campus fora de sede constituirá a sua Subcomissão Própria de Avaliação com aprovação da Comissão Própria de Avaliação do Campus Sede, que se organizará em articulação com este Projeto de Autoavaliação proposto.

2.2 Objetivos do projeto de autoavaliação

2.2.1 Geral

Elaborar um diagnóstico geral da Instituição no que se refere às suas atividades-fim e atividades-meio, seus processos e resultados, colocando em questão a missão e as finalidades da Universidade e buscando as causas dos problemas encontrados, para o planejamento de ações voltadas à propositura de soluções e, principalmente, à valorização do potencial didático-pedagógico, científico, tecnológico e de extensão da Unoeste.

2.2.2 Específicos

- Sensibilizar os integrantes da CPA da sede bem como os das subcomissões dos Campi fora de sede, sobre o seu papel crucial na condução dos processos de autoavaliação institucional;
- Sensibilizar a comunidade acadêmica de modo geral e, em especial, os dirigentes da Instituição sobre o SINAES, sistema este que assegura o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, para que o processo avaliativo interno ocorra com a profundidade e seriedade necessárias e também articulado com as especificidades do Plano de Desenvolvimento Institucional;
- Conduzir o processo de autoavaliação institucional, de forma complementar às ações de avaliação externa, com vistas às tomadas de decisão buscando o fortalecimento ou redirecionamento de ações e de políticas institucionais.
- Planejar e organizar as atividades do processo de autoavaliação, estabelecendo, para cada campus, plano de trabalho: objetivos, estratégias, metodologia, recursos humanos, materiais e operacionais, e calendário das ações avaliativas;
- Compor grupos de trabalho para a viabilidade das ações planejadas de avaliação interna, atendendo às especificidades dos principais órgãos da instituição;
- Considerar no processo de autoavaliação institucional as dimensões/eixos propostos pelo SINAES e legislação própria subsequente;

- Coletar e processar informações disponibilizadas pelos órgãos pertinentes da instituição, analisando-as e interpretando-as para alimentar as dimensões/eixos que a autoavaliação sugere;
- Manter e orientar a participação dos integrantes da instituição para a construção do conhecimento gerado pela avaliação, tanto a do âmbito interno quanto a do externo;
- Realizar reflexão sobre o processo de autoavaliação, de grande valor para a Instituição como balizador da avaliação externa;
- Organizar e discutir os resultados da autoavaliação institucional com a comunidade acadêmica e promover publicações das experiências;
- Elaborar relatórios parciais e finais.

2.3 Metodologia

De acordo com o SINAES (2004), o processo de autoavaliação deve ser conduzido respeitando-se as peculiaridades e especificidades de cada unidade universitária, com gerenciamento dos diferentes instrumentos, informações e disponibilidades, e pautando-se numa metodologia que respeite os princípios indicados na legislação, quais sejam:

- **Participação** de todos os segmentos da comunidade acadêmica e representação da comunidade externa;
- **Transparência** em todas as suas atividades, assegurando-se a publicidade de todos seus procedimentos;
- **Globalidade** de resultados de forma a estes expressarem uma visão de conjunto da Instituição;
- **Gradualidade** expressa num processo em que a incorporação das diferentes dimensões dar-se-á a partir de uma maior ou menor complexidade.

Como continuidade ao projeto original de autoavaliação (2004), a Unoeste continua contemplando em seu momento atual de desenvolvimento dos processos de

autoavaliação, as diferentes dimensões institucionais (SINAES), correspondentes aos cinco eixos denominados a seguir:

- Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

- Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

- Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

- Eixo 4: Políticas de Gestão

Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

- Eixo 5: Infraestrutura Física

Dimensão 7: Infraestrutura Física

Desse modo, é possível estabelecer coerência e continuidade entre os dados apresentados, facilitando o desenvolvimento do relatório de autoavaliação, bem como o processo avaliativo em sua integralidade.

O modelo de avaliação institucional é consoante ao demandado pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (Sinaes) e, ao mesmo tempo, de acordo com o momento desenvolvimentista em que a Unoeste se encontra conforme previsto em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2013/2017).

A compreensão da autoavaliação como um processo educativo, significando qualificar, promover o autoconhecimento para transformar, melhorar a qualidade do trabalho acadêmico, deve perpassar todas as etapas do processo de autoavaliação institucional. O diagnóstico dos pontos fortes (potencialidades) que devem ser reforçados e dos pontos fracos que dificultam alcançar as metas estabelecidas ajuda a orientar a tomada de decisões, o planejamento e replanejamento das ações e o estabelecimento de prioridades. É um processo de autorregulação.

Outro ponto que merece destaque é o da compreensão de que o autoconhecimento institucional nem sempre exige novos processos de coleta de dados, mas o aproveitamento crítico de dados já existentes, extraíndo deles todos os significados possíveis.

Foi assumido ainda que o processo de avaliação deva ser de caráter formativo, educativo e contínuo o que implica em compreender possíveis resistências ao processo pautado pela cultura da avaliação centrada na vertente classificatória, ranqueadora, punitiva e excludente. Sendo assim, o trabalho de sensibilização com os diferentes segmentos acadêmicos será o início de todo momento avaliativo para que a demanda dos participantes seja significativa produzindo resultados sustentáveis da realidade.

2.4 Etapas do processo de autoavaliação e sua operacionalização

Considerando as experiências avaliativas anteriores, interna e externa, a CPA estruturou o processo avaliativo nas seguintes etapas: sensibilização, levantamento e sistematização de dados, confecção do relatório (parcial e geral) com análise do processo de autoavaliação, e divulgação dos resultados.

2.4.1 Sensibilização

- Discussão e análise deste projeto de avaliação interna por membros dos diferentes segmentos acadêmicos;
- Divulgação do projeto de autoavaliação no site da CPA;
- Apresentação nas reuniões que integram representantes da Reitoria, Pró-Reitorias, Diretoria de Faculdades, Coordenação de Cursos de Graduação e de Pós-Graduação, dos momentos de avaliação institucional que ocorrerão ao longo do ano letivo;
- Apresentação dos procedimentos para a coleta de dados aos representantes dos segmentos envolvidos na avaliação, que poderão oferecer sugestões para aprimoramento;

- Ampla divulgação das Ações Institucionais decorrentes dos momentos de avaliação (interna e externa) para garantir transparência, confiabilidade e credibilidade no processo, alavancando efetivas participações.

2.4.2 Coleta e sistematização de dados

Serão coletados dados quantitativos e qualitativos para as dimensões avaliativas, por meio de:

- Questionários com perguntas fechadas e abertas;
- Formulários;
- Entrevistas individuais e junto a grupos;
- Observação direta;
- Fóruns de discussão da Avaliação Institucional junto a representantes dos segmentos acadêmicos e da comunidade externa;
- Bancos de dados (registros institucionais, censo escolar);
- Relatórios de autoavaliação institucional dos anos anteriores e busca de informações no PDI vigente; e
- Grupos focais.

A sistematização dos dados oriundos das avaliações será realizada por meio de:

- Organização e consolidação das informações coletadas, na sede e nos Campi fora de sede, em bases propícias às análises estatísticas;
- Efetivação das análises estatísticas através de construção de histogramas, cruzamento de variáveis a fim de testar possíveis relações entre elas e uma análise léxica das questões abertas permitindo a quantificação do seu conteúdo. Para tal, são utilizados o *software* estatístico R e a planilha eletrônica Excel, bem como, o *software* Action Stat;
- Interpretação dos resultados obtidos a partir da efetivação das análises estatísticas;
- Utilização do TRELLO (Ferramenta Colaborativa para Gerenciamento de Projetos) pela Comissão de Acompanhamento de Desenvolvimento

Institucional (CADI) para gerir e acompanhar a efetivação das ações propostas no PDI vigente.

2.4.3 Confeção do Relatório

- Sistematização e organização dos dados em relatórios específicos, considerando as dimensões previstas no SINAES e análise do processo.
- Elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional que deverá ser organizado em cinco tópicos, correspondentes aos cinco eixos que contemplam as dez dimensões dispostas no art. 3º da Lei nº 10.861, conforme Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065, de 09 de outubro de 2014, e envio para apreciação do Conselho Universitário. O relatório aprovado será encaminhado, anualmente, ao INEP/MEC conforme cronograma estabelecido pela referida Nota Técnica.

2.4.4 Divulgação dos Resultados

- Divulgação rápida, sistemática e permanente dos resultados parciais e gerais da avaliação interna à comunidade.
- Divulgação por vários meios de comunicação: boletim CPA, portal da Unoeste, site da CPA, representantes do Canal do Aluno (CanAL), e-mails aos membros da comunidade acadêmica, reuniões acadêmicas, eventos acadêmicos e científicos, produção literária, e outros.
- Divulgação por meio de apresentação dirigida a setores e segmentos específicos da Universidade.

2.5 Recursos

2.5.1 Humanos

Para execução do Projeto de Autoavaliação conta-se com:

- Os integrantes da Comissão Própria de Avaliação, bem como os das Subcomissões;
- Diretores, coordenadores e chefes dos segmentos acadêmico e técnico-administrativo;
- Grupos de trabalho constituídos de acordo com as dimensões a serem avaliadas;
- Profissional em Estatística;
- Departamento de Comunicação e Marketing;
- Departamento de Tecnologia da Informação.

2.5.2 Materiais

A UNOESTE coloca à disposição dos executores do Projeto de Autoavaliação salas próprias, além da Sala de Reuniões da Reitoria com equipamentos específicos para realização de videoconferência, com o mobiliário adequado ao desenvolvimento das atividades (mesa, cadeiras, armários e arquivos). Em cada ambiente de trabalho, há computadores, impressora, pontos de rede e linha telefônica. Além das instalações e equipamentos é disponibilizado material permanente e de consumo na medida das necessidades dos agentes de avaliação.

2.5.3 Operacionais

- A Unoeste desenvolveu e mantém um software para desenvolvimento de questionários on-line (SAv), hospedado no servidor da Unidade sede de Presidente Prudente podendo ser acessado de qualquer Unidade fora de sede. Tal sistema permite a criação de questionários com perguntas abertas, de múltipla escolha, escolha única, numéricas, entre outros recursos, além de criar questões agrupadas e condicionais a respostas de outras perguntas. Os questionários podem ser respondidos via Internet e os resultados são gerados pela própria ferramenta. Dessa forma, elimina-se a necessidade de confecção impressa de formulários/questionários, preenchimento manual de respostas,

leitura óptica, equipe para acompanhamento da aplicação, etc. Vale ressaltar que as avaliações ocorrem de forma anônima a partir da distribuição aleatória de senhas aos respondentes.

- Licença do Microsoft Office 2010 e Acrobat para auxiliar na produção dos documentos.
- *Software R* – um programa de linguagem aberta e gratuita, conhecido no meio estatístico pela sua capacidade de analisar e modelar conjunto de dados, além de fornecer recursos para geração de gráficos de alto nível.
- *Action Stat* - O Action Stat é um sistema estatístico que utiliza o R, a principal linguagem de programação estatística de uso mundial. O sistema permite que o usuário trabalhe junto com o Excel, de forma integrada, para que ele tenha flexibilidade, agilidade e confiança nas suas aplicações estatísticas utilizando uma interface fácil e amigável do Excel. É um sistema estatístico essencial para quem precisa realizar as principais análises estatísticas. O sistema possui diversas ferramentas de estatística, tais como, básica, análises gráficas, análise de variância, modelos de regressão, testes de hipóteses paramétricos e não paramétricos, cálculo do tamanho da amostra, análise e previsão de séries temporais, entre outros.

2.6 Cronograma de atividades para a execução deste projeto

Anualmente, a CPA propõe um cronograma de atividades na linha deste projeto de autoavaliação institucional, sendo seus resultados, bem como sua incorporação no planejamento da gestão acadêmico-administrativa, objeto de relatórios encaminhados ao INEP conforme legislação específica.

O cronograma de atividades da autoavaliação institucional, com a inclusão da análise e do acompanhamento dos momentos de avaliação externa, será proposto anualmente pela CPA, respeitadas as atividades relacionadas abaixo:

- Acompanhamento das ações institucionais previstas no PDI;

- Construção anual do Relatório de Autoavaliação Institucional abrangendo a sede e unidades fora de sede, conforme orientações do INEP/CONAES;
- Análise dos resultados dos momentos de avaliação institucional interna e externa e encaminhamento de recomendações aos cursos de graduação e pós-graduação e setores envolvidos para a proposta de ações com vistas à superação das dificuldades detectadas;
- Relatórios parciais do processo de autoavaliação institucional com a proposta de planejamento de ações;
- Devolutiva sistemática e contínua de dados da Avaliação Institucional para a comunidade acadêmica;
- Acompanhamento dos resultados dos cursos que participaram do ENADE, constantes dos relatórios circunstanciados divulgados às IES, bem como acompanhamento das ações advindas da análise crítica dos referidos resultados;
- Apoio aos cursos participantes do ENADE de cada ciclo SINAES;
- Propostas e avaliação das dinâmicas, procedimentos e mecanismos da avaliação institucional, interna e externa;
- Sensibilização da comunidade acadêmica para seu envolvimento em todos os momentos do processo de autoavaliação institucional;
- Elaboração dos Boletins da CPA;
- Participação da CPA na avaliação da edição anual do ENEPE - Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão da Unoeste;
- Promoção de atividades de meta-avaliação para exame crítico das experiências de avaliação concluídas;
- Apoio à Instituição/Cursos nos momentos de avaliação externa in loco para fins de regulação, conforme agenda do INEP/MEC;
- Elaboração de trabalhos com produção científica e literária.

Considerando a natureza das atividades propostas, algumas são realizadas em processo contínuo e outras com definição de datas específicas.

Todo o trabalho da CPA tem como objetivo geral “coordenar e articular o processo interno de avaliação da instituição que possibilite uma permanente atitude de tomada de consciência sobre sua missão e finalidades acadêmica e social.” Com a realização dessas atividades pretende-se que a instituição avalie seus níveis de pertinência e qualidade, suas fortalezas e fragilidades, a partir das quais construirá uma agenda articulando objetivos, recursos, práticas e resultados. O caráter diagnóstico e formativo de autoconhecimento deve permitir a reanálise das metas e ações estabelecidas em seu Plano de Desenvolvimento Institucional e o engajamento da comunidade acadêmica na construção de novas alternativas e práticas.

BIBLIOGRAFIA

ARANA, A. R. A. (Org. /UNOESTE). **Os desafios da avaliação institucional: o papel da CPA**. 1.ed. Curitiba, PR: CRV, 2014.124 p.

BALZAN, N.C. e DIAS SOBRINHO, J. (Orgs.). **Avaliação Institucional, teorias e experiências**. São Paulo, SP: Cortez, 1998.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

CONAES - COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR. **NOTA TÉCNICA INEP/DAES/CONAES Nº 062**. Definição da estrutura do Relato Institucional. Brasília: Outubro de 2014.

CONAES - COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR. **NOTA TÉCNICA INEP/DAES/CONAES Nº 065**. Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional. Brasília: Outubro de 2014.

CRUB (Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras). **Proposta de Modelo de Avaliação Institucional para as Universidades Brasileiras**. Brasília: Março de 2000.

DIAS SOBRINHO, J. **Avaliação da Educação Superior**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

DIAS SOBRINHO, J. ; RISTOFF, I. (Orgs.). **Avaliação democrática, para uma universidade cidadã**. Florianópolis: Insular, 2002.

EQUIPE ESTATCAMP (2014). Software Action. Estatcamp- Consultoria em estatística e qualidade, São Carlos - SP, Brasil. URL <http://www.portalaction.com.br/>.

FAZENDA, I. C. A. (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 10.ed. São Paulo: Cortez, 2006. v.1. 174 p.

GAMBOA, S.; SANTOS FILHO, J. C.. **Pesquisa Educacional: quantidade qualidade**. São Paulo: Cortez 2002.

NASCIMENTO, A. R. A. do; MENANDRO, P. R. M. Análise lexical e análise de conteúdo: uma proposta de utilização conjugada. **Estudos e pesquisas em psicologia**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 72-88, dez. 2006 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812006000200007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 23 mar. 2017.

OLIVEIRA, L. H.. Exemplo de cálculo de Ranking Médio para Likert. Notas de Aula. Metodologia Científica e Técnicas de Pesquisa em Administração. Mestrado em Adm. e Desenvolvimento Organizacional. PPGA CNEC/FACECA: Varginha; 2005

R Core Team (2015). R: A language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria.URL <https://www.R-project.org/>.

RISTOFF, I. (Org.). **Universidade em foco: reflexões sobre educação superior**. Florianópolis, SC: Insular, 1999.

SINAES – **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. 2 ed., ampliada. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2004.

SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR. Brasília: Associação brasileira de Mantenedoras de ensino superior - ABMES, 2004.

TRINDADE, H. **Desafios, institucionalização e imagem pública da CONAES – Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior**. Brasília: UNESCO, MEC, 2007.

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)**, Presidente Prudente: UNOESTE, 2013/2017.

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA. **Projeto de Autoavaliação Institucional – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)**. Presidente Prudente: UNOESTE, 2016.

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA. **1º Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional – 2015**. Presidente Prudente: UNOESTE, 2016.